



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	“VOCÊ ESTÁ DE MARROM?” — NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE UMA PROFESSORA NEGRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Autor	LUANA PARE COSTA
Orientador	JANICE ZARPELLON MAZO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Luana Pará Costa
Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPq

Janice Zarpellon Mazo
Orientadora

**“VOCÊ ESTÁ DE MARROM?” — NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS
DE UMA PROFESSORA NEGRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

O presente resumo apresenta uma série de reflexões iniciais acerca dos percursos de formação docente experienciados por uma professora negra de Educação Física. Nesse sentido, busco compreender, registrar e compartilhar as narrativas autobiográficas, evidenciando essas narrativas como potência para o desenvolvimento de uma educação plural, inclusiva e antirracista. Nessa perspectiva, o estudo de caráter qualitativo está sustentado nas memórias de vivências em espaços formais e não-formais de educação, na história pessoal e acadêmica. Para a coleta de dados, empregou-se a metodologia da história oral, tendo como técnica a história de vida. Através dessas memórias teço as narrativas autobiográficas em três momentos: no primeiro analiso minha trajetória desde o período da infância até o ingresso na UFRGS. O segundo momento se refere aos processos de formação docente em espaços formais e não-formais de educação. No terceiro momento, discuto a ausência da temática da educação para as relações étnico-raciais, atreladas às Leis 11.645/2008 e 10.639/2003, de forma substancial no currículo do curso. “Você está de marrom”? A pergunta feita por esse aluno no percurso de formação docente ressoa como um lembrete de que ser professora é assumir muitas pertencas, inclusive, a pertença racial, sendo eu uma mulher negra, de pele retinta, que marca, molda e ressignifica os dispositivos pedagógicos de ensinar e aprender. Ao compreender a pertença étnico-racial como um dos elementos centrais no percurso de formação docente, reconheço a necessidade de dar continuidade à palavra escrita e falada, ao vivido e sentido e ao axé deixado por aquelas e aqueles professores e professoras que vieram antes de mim. Logo, entendo que estas reflexões fazem parte da continuidade de um longo percurso que não se finda. Pelo contrário, a formação docente se expressa na renovação do saber e do fazer.